



Faculdade de Pindamonhangaba



**Ediméia Angela Zem Gadotti
Paulo Cesar Gadotti**

**RESGATANDO A HISTÓRIA DA IGREJA “CASA DE
ORAÇÃO” NO BRASIL**

**Pindamonhangaba – SP
2017**



Faculdade de Pindamonhangaba



**Ediméia Angela Zem Gadotti
Paulo Cesar Gadotti**

RESGATANDO A HISTÓRIA DA IGREJA “CASA DE ORAÇÃO” NO BRASIL

Artigo apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do diploma de Bacharel pelo Curso de Teologia
da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientador: Prof. Esp. Ricardo Alexandre de Carvalho

**Pindamonhangaba – SP
2017**

Gadotti, Ediméia Angela Zem; Gadotti, Paulo Cesar
Resgatando a História da Igreja “Casa de Oração” no Brasil /
Ediméia Angela Zem Gadotti; Paulo Cesar Gadotti /
Pindamonhangaba-SP : FUNVIC Fundação Universitária Cristã,
2017.
25f.

Artigo (Graduação em Teologia) FUNVIC-SP.
Orientador: Prof. Esp. Ricardo Alexandre de Carvalho.

1 Movimento “Irmãos Unidos. 2 Igreja Evangélica Fluminense. 3
Robert Kalley. 4 Richard Holden. 5 Igreja “Casa de Oração”.
I Resgatando a História da Igreja “Casa de Oração” no Brasil. II
Ediméia Angela Zem Gadotti; Paulo Cesar Gadotti



Faculdade de Pindamonhangaba



**Ediméia Angela Zem Gadotti
Paulo Cesar Gadotti**

**RESGATANDO A HISTÓRIA DA IGREJA “CASA DE ORAÇÃO” NO
BRASIL**

Artigo apresentado como parte dos requisitos para obtenção
do diploma de Bacharel pelo Curso de Teologia da Faculdade
de Pindamonhangaba

Orientador: Prof. Esp. Ricardo Alexandre de Carvalho

Data: ___/___/___

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof . _____ **Faculdade de Pindamonhangaba**

Assinatura: _____

Prof . _____ **Faculdade de Pindamonhangaba**

Assinatura: _____

Prof . _____ **Faculdade de Pindamonhangaba**

Assinatura: _____

Este trabalho foi escrito na forma de artigo científico a ser submetido à revista de Ciências Humanas da FUNVIC / Fundação Universitária Vida Cristã, cujas normas estão em anexo.

RESGATANDO A HISTÓRIA DA IGREJA “CASA DE ORAÇÃO” NO BRASIL

RESCUING THE HISTORY OF THE CHURCH “CASA DE ORAÇÃO” IN BRAZIL

Ricardo Alexandre de Carvalho - Professor Especialista, curso de Teologia, FUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba – SP **Ediméia Angela Zem Gadotti** *- Aluna do Curso de Teologia, FUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba – SP, e-mail: zemgad@gmail.com **Paulo Cesar Gadotti** *- Aluno do Curso de Teologia, FUNVIC / Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba – SP, e-mail: pc_gadotti@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho discorrerá brevemente sobre a história do surgimento e a organização da Igreja “Casa de Oração”, seus princípios e origem como uma das primeiras igrejas protestantes no Brasil. Apresentará ainda, breve relato sobre a origem do Movimento dos Irmãos, surgido em Dublin na Irlanda, e como esses princípios influenciaram a Richard Holden, um dos pioneiros missionários protestantes que atuou no Brasil na época do Brasil Império, distribuindo bíblias e evangelizando o estado de Belém do Pará e Bahia, sendo posteriormente pastor auxiliar de Robert Kalley, na condução da Igreja Evangélica Fluminense. Mencionará sobre a ligação e influência de John Nelson Darby, um dos principais expoentes dos “Irmãos”, sobre Robert Kalley e Richard Holden. Abordará como os ensinamentos de Holden culminaram com a dissidência de alguns irmãos da Igreja Evangélica Fluminense e que originou a formação primeiro núcleo dos “Irmãos” que aqui no Brasil recebeu o nome de “Casa de Oração”. Dissertará sobre a atuação da “Casa de Oração” no evangelismo no Brasil, crescimento de número de igrejas nos estados brasileiros, seu desenvolvimento até os dias de hoje.

Palavras-chave: Movimento dos “Irmãos”. Richard Holden. Robert Kalley. Casa de Oração.

Abstract

The present work will briefly discuss the history of the birth and organization of the church “Casa de Oração”, their beginning and origin as one of the first protestant churches in Brazil. This article will also show a brief account of the origin of the Movement of Brothers, which emerged in Dublin-Ireland, and how these principles influenced Richard Holden, one of the first protestant missionaries, who worked in Brazil during the empire era, distributing and evangelizing the whole state of Belém do Pará, and posteriorly working as auxiliary pastor of Robert Kelley in the Igreja Evangélica Fluminense. It'll mention the connection and influence of Robert Kalley, Richard Holden and John Nelson Darby, one of the main exponents of the "Brothers". It'll discuss how Holden's teachings culminated in the dissent of some of the members of the Igreja Evangélica Fluminense originating the first formation of the "Brothers", which in Brazil was called "Casa de Oração". It'll also speak about the performance of "Casa de Oração" in the evangelism area in Brazil, their growth in number of churches in the Brazilian states, and their development until these days.

Keywords: Movement of the "Brothers". Richard Holden. Robert Kalley. Casa de Oração.

Introdução

O presente trabalho, de cunho bibliográfico, tem por objetivo resgatar e fazer conhecida a história da Igreja Evangélica “Casa de Oração” no Brasil, razão pela qual se faz necessário observar melhor a história da Igreja na época do Brasil Império (1822-1889).

Foi utilizado para este trabalho o método de revisão de literatura, pelo qual foi feito o levantamento de informações com base em literaturas especializadas, e-books e também consulta a sites confiáveis relacionados diretamente à denominação religiosa objeto deste estudo.

A partir da segunda metade do século XIX, o protestantismo começa finalmente a ter entrada efetiva no Brasil. Em 11 de julho de 1858, a Igreja Evangélica Fluminense foi fundada por Robert Kalley, considerada, assim, a primeira igreja protestante no país

Apesar das dificuldades, outros missionários protestantes atuantes no Brasil naquela época, conseguiram estabelecer outras denominações, tais como a Igreja Presbiteriana no Brasil fundada em 1862, Igreja Metodista com início no Brasil em 1867 e a Igreja Batista no Brasil em 1871.

A História da Igreja no Brasil, entretanto, pouco menciona o fato de que um grupo de irmãos, membros da Igreja Evangélica Fluminense, terem se desligado dessa Igreja e formado o primeiro núcleo dos Irmãos Unidos no Brasil em 07 de julho de 1878, conhecida no Brasil como Igreja “Casa de Oração”.

O presente trabalho discorrerá sobre o “Movimento dos Irmãos Unidos” iniciado em 1827-28 em Dublin, na Irlanda, bem como sua influência sobre o missionário Richard Holden, pastor auxiliar de Robert Kalley na Igreja Evangélica Fluminense, que pregando os princípios desse movimento aos irmãos daquela igreja originou em seus corações o desejo de saírem da Igreja Evangélica Fluminense para se reunirem conforme os “Irmãos”, o que ocasionou a formação da Igreja “Casa de Oração”, que posteriormente cresceu e deu origem a outras igrejas espalhadas pelo Brasil, contribuindo para a propagação do protestantismo até hoje.

Assim, não se pode ignorar que esta igreja também faz parte das igrejas pioneiras do protestantismo no Brasil, motivo pelo qual entendemos que se deve resgatar seu valor na história da igreja protestante.

O Movimento dos Irmãos Unidos – origem

Os irmãos da Igreja Casa de Oração creem no modelo bíblico da Igreja, assim como os cristãos da igreja primitiva do primeiro século.

A Igreja Casa de Oração teve sua origem a partir dos ensinamentos dos princípios do Movimento dos Irmãos Unidos que ocorreu em 1827-1828 em Dublin na Irlanda.

Richard Holden, pastor auxiliar de Robert Kalley, conheceu o Movimento dos Irmãos e se identificou com seus princípios que eram bíblicos. Assim os irmãos da Igreja Evangélica Fluminense por ele influenciados decidiram sair da igreja Evangélica Fluminense e começaram a se reunir em 7 de julho de 1878, formando o primeiro núcleo dos “Irmãos” no Brasil. Richard Holden que estava fora do país nesse período, volta e os ajuda a organizar a Igreja, que, aqui no Brasil, recebeu o nome de “Igreja Casa de Oração”.

Conhecer em detalhes o Movimento dos “Irmãos” ajuda a entender o que aconteceu com alguns irmãos que pertenciam à Igreja Evangélica Fluminense e o porquê da saída dessa igreja para formarem a Igreja “Casa de Oração” aqui no Brasil, que se multiplicou por todo país e que até hoje se mantem fiéis aos princípios do Movimento dos Irmãos Unidos

O Movimento dos Irmãos Unidos se originou no inverno de 1827-28 em Dublin, Irlanda, com a reunião de alguns irmãos crentes em Jesus Cristo que, depois de muita oração, começaram a se reunir aos domingos para *partir o pão* (a Santa Ceia, a Ceia ou Mesa do Senhor). Tinham como objetivo o retorno aos princípios e padrões bíblicos, uma vez que estavam descontentes e decepcionados com as condições da Igreja daquela época. A esse respeito Andrew Miller, autor do livro “*Os Irmãos*”, comenta que:

No inverno de 1827-28, quatro homens cristãos, que por algum tempo estiveram exercitados quanto à condição de toda a igreja professa existente, concordaram, após muitas conversas e orações, em se reunir no dia do Senhor para o partir do pão, como faziam os cristãos primitivos, contando com a presença do Senhor entre eles; estes foram: o Sr Darby, o Sr (depois Dr) Cronin, o Sr Bellett e o Sr Hutchinson. A primeira reunião deles ocorreu na casa do Sr Hutchinson, na Fitzwilliam Square, número 9, em Dublin. (MILLER, 2005, p. 13)

Naquela época, as igrejas protestantes viam com prudência qualquer manifestação que saísse dos padrões normais de religiosidade, ou seja, qualquer manifestação mais fervorosa não era bem vista. Desta feita, talvez pelo excesso de zelo, as igrejas se tornaram superficiais, e até mesmo frias, razão pela qual esses irmãos, desejosos de maior intimidade com Deus e com Sua Palavra sentindo-se insatisfeitos, tiveram o desejo de saírem de suas denominações e começaram a reunir-se em busca dessa intimidade e conhecimento mais profundo da Palavra de Deus.

Nessas reuniões, esses irmãos e os demais que foram juntando-se ao grupo, estudavam as Escrituras e comparavam o que estava escrito com a situação da Igreja que, naquele momento, não representava o caráter e expressão da Igreja de Cristo em sua visão. Eles se reuniam em nome do Senhor Jesus, reconhecendo a presença do Espírito Santo no meio deles, conforme relatado por Miller:

Eles, e mais alguns outros que assistiam às suas reuniões, estudaram as Escrituras durante um tempo considerável, comparando o que descobriam na Palavra de Deus com o estado de coisas da época em que viviam, e não puderam encontrar nenhuma expressão da natureza e caráter da Igreja de Deus, nem na igreja nacional nem nos diversos grupos dissidentes. Isso os levou a se separarem de todos os sistemas eclesiásticos existentes e os levou a se reunir ao nome do Senhor Jesus, reconhecendo a presença e a soberana ação do Espírito Santo no meio deles, e assim se empenhando em manter a unidade do Espírito pelo vínculo da paz. (MILLER, 2005, p. 13)

Sobre o Sr. Cronin, um dos irmãos que se reunia com o Sr. Darby, Sr. Bellet e Sr. Hutchinson, há um episódio que merece ser relatado.

Ele era um jovem estudante de medicina e veio à Dublin por motivos de saúde. Chegando à cidade procurou uma igreja dos “Independentes” para ser recebido em comunhão como visitante e foi aceito por eles.

Porém, a igreja descobriu que Cronin já estava residindo em Dublin, razão pela qual queriam que ele fizesse parte daquela denominação e não só como visitante. Se não se tornasse membro, não o receberiam mais em comunhão.

Esse fato abalou Cronin, afinal, ele era membro do Corpo de Cristo, apto para participar da igreja e da Ceia do Senhor. Depois de orar e meditar, decidiu não se filiar à igreja, e ficou afastado por alguns meses da igreja e dos irmãos que amava. A igreja posteriormente excomungou Cronin publicamente. Diante da violenta reação da congregação, um diácono da igreja, o sr. Edward Wilson indignado com a atitude da igreja protestou contra aquela decisão e também abandonou o corpo congregacional.

Cronin e Wilson estudaram as Escrituras e concluíram que não havia impedimento para que se reunissem nas manhãs de domingo para orar e partir o pão e iniciaram suas reuniões na casa do próprio sr. Edward Wilson, na Sackville Street. Logo, juntaram-se a eles alguns irmãos que também se desligaram daquela congregação. Posteriormente, quando o Sr. Edward Wilson partiu para a Inglaterra, as reuniões começaram a acontecer na casa do Sr. Cronin em Lower Pembroke Street, onde vários outros juntaram-se ao grupo.

Esse pequeno grupo nunca se dissolveu, pois se uniram posteriormente para *partir o pão* com o grupo de Fitzwilliam Square. Porém, é importante ressaltar que é considerada como a primeira congregação “dos Irmãos” aquela do grupo que se reunia em Fitzwilliam Square (MILLER, 2005).

Miller relata que o Sr. Darby publicou o primeiro panfleto dos irmãos intitulado “A Natureza e a Unidade da Igreja de Cristo” no ano de 1828, no qual apresentava a base fundamentada nas Escrituras em que atuavam. Segundo Miller (2005), o texto revela todos os elementos das verdades distintivas mantidas pelos irmãos desde início até nossos dias.

Poderíamos considerar este tratado como uma declaração daquilo que a jovem comunidade acreditava e praticava, embora não em forma de credo e confissão; e, ademais, como a apresentação da base divina em que atuavam. Ele também pode ser considerado como um texto que contém praticamente todos os elementos das verdades distintivas mantidas pelos Irmãos desde o início até os nossos dias. (MILLER, 2005, p. 18).

No panfleto, o Sr. Darby, enfatiza que a verdadeira unidade da igreja não está em suas reuniões formais e sim na unidade do Espírito Santo. A busca deve ser das coisas de Jesus Cristo e não de interesse próprios, por isso deve haver testemunho, demonstração de fé e coerência na conduta de cada irmão, entre outros temas relevantes baseados nas Escrituras Sagradas.

O panfleto causou impacto naqueles que o leram, e mais panfletos e livros foram publicados mostrando as verdades da Palavra de Deus. Segundo Miller, muitos homens fervorosos deram acolhida à verdade exposta.

Se fosse publicado hoje, tal panfleto causaria a mesma repercussão daquela época, posto que hoje a maior parte das igrejas, com raras exceções, tem como objetivo o ganho financeiro e a busca de interesse próprios. Só não se sabe se essas palavras teriam a mesma recepção que houve naquela época.

Em toda a narrativa sobre os “Irmãos”, Miller (2005) é categórico em dizer que o Espírito Santo é quem guiava e os orientava em tudo e que muitas pessoas acharam que aquele movimento ia acabar logo em seguida pois não havia uma organização definida, nem ordem clerical, nem confissão de fé, mas não foi assim, ao contrário o movimento se fortaleceu e cresceu:

A medida que o movimento acontecia e crescia, houve interesse em muitas pessoas em saber sobre o verdadeiro caráter desse movimento, razão pela qual iam às reuniões e ficavam impressionadas em ver como centenas de pessoas se reuniam sem confusão, com ordem e decência sem a presença de um Ministro. Desta feita, convencidos pela verdade, mais pessoas se uniam ao movimento e eram recebidos em comunhão.

Em pouco tempo, o lugar em que se reuniam ficou pequeno e foi preciso alugar um salão maior, sendo este o primeiro salão público dos Irmãos, conhecido depois como o “salão dos Irmãos”, no qual começaram a *partir o pão* neste lugar por volta da primavera de 1830, talvez até no inverno de 1829. (MILLER, 2005, p. 27).

É preciso que se diga que há algumas versões sobre a origem do Movimento dos Irmãos que Miller (2005) rebate com propriedade, apontando a que acabamos de apresentar como a verdadeira.

Miller (2005) comenta que em algumas descrições não exatas, o senhor Anthony Groves, um dentista bem-conceituado e com situação financeira muito boa é mencionado como quem havia primeiro tido a ideia de *partir o pão* sem a presença de um ministro, sendo ele o “fundador dos Irmãos”, o que não procede. A história verdadeira é que Groves, havia sido chamado para o serviço missionário desde cedo. Porém, para que fosse considerado um missionário, e ordenado para o ministério, era preciso que tivesse a educação universitária na área da Teologia. Somente assim a *Sociedade Missionária da Igreja* permitiria seu envio a obra missionária.

Decidido a embrenhar-se na obra missionária, abandonou suas atividades laborais e se dedicou ao estudo da Teologia. Então, pelo menos três vezes por ano, era necessário que ele viesse à Universidade em Dublin. Numa dessas vezes ele conheceu os Irmãos e começou a reunir-se com eles na Fitzwilliam Square para o partir do pão. Entretanto, segundo Miller (2005), Groves jamais teve qualquer afinidade verdadeira com a posição que os irmãos haviam tomado.

Posteriormente, talvez influenciado pelos princípios dos “Irmãos”, Groves se desligou da Universidade e do comitê que o ordenaria missionário e partiu para Bagdá por sua própria conta, conforme Miller (2005) relata:

Essa foi provavelmente a última vez que se encontraram antes que ele partisse para Bagdá. Durante essas viagens a Dublin, aconteceu uma grande mudança em sua mente em relação à necessidade de se obter um diploma universitário e de uma ordenação ministerial para a obra do ministério. Ele abandonou os seus contatos com a universidade, considerou a sua preparação e as viagens a Dublin uma perda de tempo, e recomendou a todos os missionários que fizessem de tudo para evitar as frias formalidades de um comitê. O Sr Groves e o seu grupo embarcaram em Gravesend com destino a Bagdá, no dia 12 de junho de 1829, e lá chegaram depois de uma viagem muito perigosa, no dia 6 de dezembro. (MILLER, 2005, p. 30-31)

Miller (2005) reconhece as benéficas relações entre Groves e os “Irmãos”, porém enfatiza que as reuniões já se davam antes de se conhecerem.

Como eram as reuniões de estudo dos “Irmãos”

Miller (2005) afirma que as reuniões de estudo, foi o modo empregado pelos Irmãos para propagarem a verdade da Palavra de Deus, sendo o senhor John Nelson Darby, quem, na maioria das vezes, presidia as reuniões. Miller (2005) descreve que essas reuniões proporcionavam liberdade para os que participavam fazer perguntas e dirimir suas dúvidas a respeito das Escrituras.

Desde o começo, quando começaram as reuniões, ficou evidente que as chamadas reuniões de estudo têm sido um modo de ensino praticado universalmente; e, sem dúvida alguma, vem sendo amplamente utilizado pelo Senhor para nos dar um conhecimento preciso e abrangente da Palavra divina. Muitos cristãos, tanto na Igreja Estabelecida quanto entre os Dissidentes, que iam à casa de um amigo, talvez pela manhã ou à tarde, para ler e estudar a Palavra de Deus, tinham se negado entrar em qualquer lugar público de adoração, exceto naquele que pudesse ser considerado como sendo o deles. Dessa forma, a Palavra de Deus é lida de forma intensa por pequenos grupos de vinte, trinta ou mais pessoas; e todos tendo a liberdade para fazer perguntas, as dificuldades são esclarecidas e o verdadeiro significado das Escrituras percebido com maior clareza. Pelo fato de tais reuniões serem consideradas reuniões de ensino (não de igreja), todos têm a liberdade de expressar que luz o Senhor lhes tenha dado acerca da porção bíblica sobre a qual meditavam. (MILLER, 2005, p. 33-34)

Fica claro que, naquela época, o ensino da Palavra de Deus nas igrejas não era enfatizado, razão pela qual esses irmãos com sede de conhecimento buscavam essas reuniões dos “Irmãos”. Hoje, infelizmente, a leitura e o estudo da Bíblia também tem sido negligenciado, dando origem a tantos ensinamentos errados e heresias. É triste é constatar que algumas igrejas e também seus membros parecem não ter mais sede da Palavra de Deus.

As reuniões dos “Irmãos” estimulavam o estudo constante da Palavra de Deus. O segredo do conhecimento dos “Irmãos”, segundo Miller (2005), estava em seu conhecimento de Cristo, e a diferença dessas reuniões era que elas eram dirigidas pelo Espírito Santo.

E o verdadeiro segredo do conhecimento da Bíblia da parte dos irmãos está no conhecimento deles de Cristo. O Espírito Santo, que conduz à toda verdade, relaciona tudo com a Pessoa e obra de Cristo. É uma coisa meramente humana, dizem, considerar qualquer verdade concreta como um tema. Em tais casos, a mente comanda o aprendizado da verdade de Deus, e, como consequência, tudo se torna obscuro e desequilibrado. Não é mediante um aprendizado humano, ou pelo poder do intelecto humano, que se contempla a glória de Cristo, mas pelo ensino do Espírito Santo. Um raio dessa luz sagrada fará muito mais para iluminar a alma acerca da Pessoa, obra e glória de Cristo, do que os esforços da mente humana em milhares de anos. E é nisso que consiste a poderosa diferença entre as reuniões de estudo sob a direção de um líder designado, por mais sincero ou espiritual que seja, e outra reconhecidamente guiada pelo Espírito Santo. (MILLER, 2005, p. 35)

Embora as pessoas que frequentavam as reuniões fossem de diferentes idades, níveis de conhecimento e condição sócioeconômica, todos foram beneficiados com os conhecimentos adquiridos. Isso se dava porque o Espírito Santo era reconhecido como líder e mestre, sendo Ele quem os conduzia tudo. Essa é a sublime verdade que caracterizava as reuniões daqueles irmãos. (MILLER, 2005).

Miller (2005) conta sobre sua primeira participação em uma das reuniões dos “Irmãos”. Diz que ela se iniciou às cinco e meia da tarde e foi até as nove e meia da noite, permeada por leituras e estudo da Palavra, orações e cânticos de hinos. As reuniões eram longas, porém, jamais enfadonhas.

Por volta das cinco e meia da tarde até às nove e meia da noite, tivemos a impressão de estarmos numa atmosfera puramente espiritual, a qual teve um grande efeito sobre a nossa mente. Se todos ali presentes sentiram o mesmo, não temos como saber; nós somente falamos sobre aquilo que experimentamos. A partir daquele momento, a Bíblia se tornou um livro completamente novo, a oração algo vivo, a presença de Deus uma realidade muito mais palpável, embora conhecêssemos o Senhor há mais de vinte anos, e estivéssemos felizes com Ele e em Sua obra por todo esse tempo. Não houve a necessidade de um líder nesse tipo de reunião; a sensação da Presença divina era tal que a menor inconveniência, ou manifestação carnal, teria sido intolerável. (MILLER, 2005, p. 40)

Interessante notar que eles ficavam mais de quatro horas reunidos para o estudo da Palavra de Deus, oração e cânticos de hinos sempre com reverência e temor à Deus e isso não lhes era custoso. Hoje, em algumas igrejas, os cultos, em média, têm duração de duas horas, os louvores antropocêntricos tomam conta da maior parte do tempo do culto, a Palavra de Deus não tem mais a primazia que deveria ter e o tempo de oração se tornou escasso. É preciso que haja diversão e entretenimento para que o culto não fique “cansativo”, ou seja, não há mais prazer na presença de Deus, razão pela qual a frieza ou alienação tomam conta da maioria das igrejas.

Miller (2005) ainda ressalta que por causa do fervoroso estudo das Escrituras Sagradas e do conhecimento adquirido, os “Irmãos” tinham zelo em pregar o Evangelho aos pecadores. Tão zelosos eram em espalhar as boas novas que em determinados lugares quase todo irmão se transformou em um pregador. (MILLER, 2005, p. 44). Não há surpresa nessa questão, posto que quem quiser cumprir com a ordem do “Ide” dada pelo Senhor Jesus, deve conhecer as Escrituras e saber manejá-las bem. E, assim, foi e é com os “Irmãos”.

O fato de haver publicações e tratados sobre a Palavra de Deus, o ensino das Escrituras chegou às mãos do público comum e a Palavra foi sendo difundida de forma rápida especialmente com alguns assuntos, como por exemplo, o arrebatamento dos santos, entre outros que trouxeram interesse a muitos. A este respeito, Miller (2005) menciona que

Num período relativamente curto, o público teve em suas mãos, a um custo mínimo, os meios para se familiarizar com a Palavra de Deus; especialmente com aquelas verdades que então estavam atraindo a atenção de milhares de pessoas. Poderíamos falar de muitos tratados que foram escritos e foram aparecendo com as grandes doutrinas da igreja, o chamamento celestial, as obras do Espírito, o ministério, a adoração, a profecia, a eficácia da redenção, as vinculações celestiais dos cristãos, a vinda do Senhor, o arrebatamento dos santos, a primeira e a segunda ressurreição, etc. (MILLER, 2005, p. 45)

Naquela época, a ordenação era absolutamente necessária para o exercício do ministério e a obra ficava restrita aos poucos autorizados. Miller (2005) diz que os “Irmãos” consideravam que tal sistema discordava da Palavra de Deus. Sua justificativa era de que se um homem ainda que fosse educado, mas não tivesse os dons espirituais e vida espiritual, condizente, poderia ser ordenado por mãos humanas e exercer a função ministerial nas denominações, o que não

surtiria o efeito desejado. Entretanto, outro homem cristão com os dons para pregar e ensinar, não poderia fazê-lo dentro da igreja, a menos que uma autoridade humana o ordenasse, ou seja, tudo dependia de ordenação de mãos humanas, não se levando em conta as demais condições necessárias (MILLER, 2005, p. 46).

Miller (2005) expõe a justificativa dos “Irmãos” para não aceitarem o sistema clerical vigente, baseada no texto de Efésios 4:7-12.

Felizmente para eles, para a Igreja de Deus e para as almas dos homens, descobriram a verdadeira fonte do ministério, em todas as suas ramificações no próprio Cristo, a Cabeça glorificada no céu. "Mas a graça foi dada a cada um de nós", diz o apóstolo, "segundo a medida do dom de Cristo. Pelo que diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativo e deu dons aos homens... E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo" (Efésios 4: 7-12). Aqui temos a verdadeira base e a única fonte de todos os dons ministeriais — a redenção cumprida por Cristo na cruz, e Sua ascensão à destra de Deus nos céus. Cristo como o Cabeça da igreja é Aquele que concede esses dons; nada é dito sobre a autoridade ou ordenação humanas. (MILLER, 2005, p. 46)

Ainda que esse assunto seja polêmico, não se pode negar que hoje, apesar dos estudos e formação acadêmica, alguns se tornam tão liberais que negam as verdades bíblicas vitais, o que não os endossa para o ministério. Além disso, muitos dos que são ordenados, não tendo o estudo acadêmico, o são pela necessidade de crescimento das igrejas que não se preocupam se a ordenação é feita em “série”, pois o que importa é o número de igrejas implantadas.

O que se pode observar é que os “Irmãos” criam que somente pessoas cheias do conhecimento da Palavra e do Espírito Santo estavam aptas para exercerem a função de pregar e ensinar, sendo esses dons dados por Jesus Cristo. Quem assim era, estava autorizado para exercer o ministério, e não era preciso ordenação humana para isso.

Ademais os “Irmãos” eram taxativos em relação a não admitir denominação de igreja ou qualquer forma de rotulação e formatação de normas e procedimentos que engessassem ou impedissem a unidade dos irmãos em Cristo.

A divisão dos “Irmãos”

À medida que pregavam o Evangelho, o número dos “Irmãos” foi crescendo, e se reuniam agora nas demais cidades. Como não pertenciam a nenhuma igreja, simplesmente se reuniam em nome do Senhor Jesus, ficaram conhecidos de acordo com a cidade em que se reuniam. Assim, os que se reuniam em Plymouth, eram chamados de “Os irmãos de Plymouth”, os que

começaram a se reunir em Bristol, em uma capela chamada Bethesda, foram chamados de “Os irmãos de Bethesda” e assim por diante

O crescimento do movimento dos “Irmãos” ocasionou uma forte oposição do clero e de dos ministros das denominações, que começaram a dizer inverdades sobre os “Irmãos” a fim de acabar com o movimento. Porém, apesar das perseguições o movimento cresceu e se fortaleceu.

John Nelson Darby era quem tinha maior notoriedade, mas havia também o senhor Benjamin Wills Newton, sendo eles importantes líderes desse Movimento. Porém, entre Darby e Newton, surgiu discordância sobre interpretações proféticas e escatológicas, o que resultou na divisão dos “Irmãos”. Miller (2005) relata que o senhor Newton foi o causador dessa divisão posto que, além dos ensinados errados, se colocava como superior aos demais irmãos, dando início a entrada do clericalismo, tão rejeitado pelos “Irmãos”:

No próprio seio dos Irmãos e através de um dos seus principais líderes, o inimigo estava trabalhando silenciosamente. Houve alguns que observaram que o Sr Newton, um homem sério e de considerável influência sobre determinada classe, e um dos primeiros obreiros em Plymouth, começava a se isolar dos outros irmãos quase desde o início. "Ele realizava reuniões de leitura, e não permitia que os irmãos obreiros estivessem presentes, dizendo que não era bom para os que estavam sendo ensinados ver que a autoridade dos mestres era questionada, pois isso abalava a confiança deles". Esse foi o início, a entrada rastejante do clericalismo, que gradualmente cresceu até se tornar um sistema definido. (MILLER, 2005, p. 59)

Os irmãos que seguiram o senhor Newton foram chamados “os Irmãos Abertos”, e os demais chamados “os Irmãos”. O movimento dos “Irmãos”, continuou crescendo e se mantendo fiel aos princípios bíblicos.

Miller (2005) ainda salienta que as doutrinas mantidas pelos “Irmãos” de Plymouth coincidiam com a Igreja da Inglaterra e outras da Reforma. Segundo ele,

Só temos de acrescentar que as doutrinas mantidas pelos Irmãos de Plymouth, concordam em todos os pontos fundamentais com a Igreja da Inglaterra e outras igrejas da Reforma. Seu culto é conduzido da maneira mais simples. Circunstâncias aparte, qualquer irmão é competente para 'partir o pão', isto é, para ministrar a Ceia do Senhor. (MILLER, 2005, p. 89)

John Nelso Darby continuou sendo o principal líder do Movimento. Os “Irmãos” se espalharam pela Europa. Duas pequenas comunidades surgem em 1847, uma em Tunbigen e outra em Dusseldorf, onde os irmãos se reuniam (FRAGA, 2013, p. 28).

Fraga (2013) ainda relata que Carl Brockhaus mantinha contato com John Nelson Darby, estabelecendo assim a ligação entre os “Irmãos” da Alemanha e os “Irmãos” da Inglaterra.

Carl Brockhaus, que se desligou da Igreja Estatal em 1856, permaneceu em constante contato epistolar e oral com Darby. Através deste contato foi estabelecida

a ligação do "movimento dos irmãos" da Alemanha com os "irmãos" britânicos. Pelos "irmãos" alemães foi feita uma tradução própria da Bíblia para o alemão. Esta obra é chamada de a Bíblia de Elberfeld (FRAGA, 2013, p. 28).

Pouco se sabe sobre os "Irmãos" na Alemanha, mas segundo Fraga (2013), o trabalho se desenvolveu e deu frutos:

É uma pena que ainda hoje conheçamos tão pouco a respeito do movimento iniciado na Alemanha, pois, segundo o pouco que se tem conhecimento, o trabalho ali se desenvolveu maravilhosamente e permanece até os nossos dias como um trabalho com uma visão missionária e firmeza doutrinária invejáveis. (FRAGA, 2013, p. 28)

Vale dizer que além de John Nelson Darby, Andrew Miller, alguns outros importantes nomes figuram na história dos "Irmãos"; tais como George Miller, Antony Groves, William Joseph Lowe, William Kelly, entre outros.

A chegada do Movimento no Brasil

Dois nomes importantes destacam-se quando mencionamos o Movimento dos Irmãos no Brasil, são eles Dr. Robert Kalley e Richard Holden que veio ser seu pastor auxiliar na Igreja Evangélica Fluminense.

Robert Kalley chegou ao Brasil em 10 de maio de 1855, juntamente com sua esposa Sarah Kalley conforme relata Rocha, filho adotivo do casal Kalley:

Chamado por Deus ao serviço do Reino aqui no Brasil, o casal Kalley aportou ao Rio no dia 10 de Maio de 1855, com o único objetivo de tornar conhecida, de nossa gente, a salvação eterna e gratuita, conquistada por Cristo nos braços da cruz e oferecida a todos indistintamente. (ROCHA, 1941).

Sua história e contribuição para a implantação do protestantismo no Brasil, é bem conhecida. Foi no domingo, 19 de Agosto de 1855, que a Sra. Kalley inaugurou a Escola Dominical, para instrução bíblica de crianças (ROCHA, 1941, p.33). Em 11 de julho d 1858 nasceu a Igreja Evangélica Fluminense, primeira igreja protestante no Brasil com fala portuguesa. Porém, não se fala muito, é sobre sua ligação com Richard Holden, um missionário anglicano que se tornou seu pastor auxiliar. Pouco mencionada foi a troca de cartas de Kalley e John Nelson Darby, nas quais discutiam pontos de doutrina:

Em Londres, encontrara o Sr. J. N. Darby, um dos principais fundadores dos chamados "Plymouth Brethren", homem de grande erudição e influência e de grande piedade, com o qual o Dr. Kalley mantinha correspondência sobre pontos de doutrina. (ROCHA, 1941, p. 318)

Relata-se ainda que um tio da esposa de Kalley se reunia com os “Irmãos” na Inglaterra na cidade de Londres (GENCIANO, 2016 apud FILGUEIRAS, 1991, p. 85). Ainda que, posteriormente Kalley não aceitasse o tema dispensação, conforme Darby o entendia, é notável que sabia sobre a origem e os princípios dos “Irmãos”.

Sobre Richard Holden, Vieira (1980) informa que ele era um ministro protestante episcopal, e um dos primeiros missionários que vieram para o Brasil, sendo o início do seu trabalho aqui desconhecido pelos historiadores protestantes nacionais. (VIEIRA, 1980, p. 163). Sobre sua origem, relata que Holden nascera em Dundee, Escócia. Seus pais eram anglicanos, mas Holden se converteu de fato aos 21 anos, devido a cura de sua enfermidade. Veio ao Brasil antes de 1851, como comerciante, razão pela qual tinha um bom conhecimento da língua portuguesa (VIEIRA, 1980, p. 163.).

Rocha (1941) relata que o próprio Holden publicou um folheto sobre sua vida, dizendo que ele nascera em agosto de 1828, e que fora educado nos princípios do Evangelho por seus pais, membros da igreja Anglicana da Escócia. Aos 21 anos fora acometido de uma doença, que o fez pensar que iria morrer, mas logo que se restabeleceu continuou indiferente ao Evangelho. Foi numa tarde de inverno, ao entrar na biblioteca de seu pai que decidiu pegar o livro Teologia do Dr. Dwight. Ao iniciar a leitura sobre a Existência de Deus ficou tão impactado que se converteu (ROCHA, 2013, p. 51, 52).

Em 1856, Holden foi para os Estados Unidos da América, estudou Teologia e se formou em 1859. Durante o seminário, fez a tradução do Livro de Oração Comum e de outros escritos religiosos para o português. Vieira (1980) relata que Holden fora influenciado para o trabalho missionário no Brasil depois de ter lido *Brazil and Brazilians* de autoria de Fletcher (VIEIRA, 1980, p. 164). Holden voltou ao Brasil em 1860, sendo enviado como missionário pelo Departamento de Missão da Igreja Episcopal, e pela Sociedade Bíblica Americana. Iniciou seu trabalho missionário no Belém do Pará com distribuição de bíblias e pregação do evangelho. Teve muita oposição local sendo perseguido constantemente. Holden porém, era corajoso e ousado, enfrentou seus opositores com maestria e inteligência, elaborando artigos em defesa do protestantismo e de seus direitos constitucionais. Ficou no Pará até janeiro de 1862, quando se despediu e seguiu rumo à Bahia, prosseguindo com seu trabalho missionário.

Na Bahia, embora não tenha tido o sucesso esperado, realizou um bom trabalho, fazendo com que o Rev. Schneider ao ir lá, tivesse mais acesso ao local com os contatos indicados por Holden, o que possibilitou posteriormente a implantação da igreja presbiteriana, assim Lessa (1938) descreve:

Terminada a comissão em S. Paulo, partiu o Rev. Schneider para a Bahia, onde chegou a 9 de fevereiro de 1871 para estabelecer o trabalho presbiteriano. Levara

cartas de recomendação do Rev. Ricardo Holden, missionário episcopal, que havia evangelizado no Pará e na Bahia anos antes (LESSA, 1938, p. 76).

Richard Holden conheceu Robert Kalley provavelmente por intermédio de James Cooley Fletcher, um dos pioneiros do trabalho protestante no Brasil.

Os relatórios sobre a distribuição de Bíblias enviadas a Robert Kalley, já mencionavam o nome de Holden. Em uma nota de rodapé, como menciona Rocha (1941)

O Relatório de 1860 (pág. 103) da Sociedade Americana menciona duas pessoas, a quem mandaram livros, poucos meses antes, a saber: o Rev. Sr. Simonton, no Rio de Janeiro, e o Rev. Sr. R. Holden, missionário destinado àquele campo pela Comissão da Sociedade Missionária Protestante Episcopal para o Estrangeiro (Protestant Episcopal Foreign Missionary Society). Êste último já tinha estado no Brasil. (Nota do autor). (ROCHA, 1941, p. 108).

Digno de nota é que Richard Holden foi contemporâneo de Simonton, auxiliando a ele e a seus companheiros no Rio de Janeiro. Esse fato é descrito por Vicente Themudo Lessa (1938), em seu livro *Annaes da Primeira Igreja Presbiteriana de São Paulo*:

O Rev. Holden auxiliava o Rev. Simonton e seus companheiros no Rio e foi agente da Sociedade Bíblica Britânica. Também trabalhou na Igreja Fluminense como co-pastor e pastor na ausência do Dr. Kalley, de março de 1865 a meados de 1871. (LESSA, 1938, p. 76)

Robert Kalley mantinha contato com Richard Holden, através de cartas, e posteriormente se deu o convite para que fosse seu pastor auxiliar. Kalley cria que Holden era o homem certo para seu auxílio:

O Dr. Kalley anotou, no seu diário: "I am learning to know Mr. Holden, and increasingly am filled with the hope that he will be the right man to be asked to help us", isto é, registrou a esperança de que o Sr. Holden seria certamente o homem a quem devia convidar para vir prestar-lhes bom auxílio no despertar as almas para ouvirem a voz de Deus (ROCHA, 1941, p. 252).

Ainda que Holden já pregasse algumas vezes na igreja e permanecesse como agente da Sociedade Britânica, realizando sua obra missionária, sua nomeação oficial como pastor auxiliar se deu apenas em 3 de março de 1865:

Afinal o Dr. Kalley apresentou à Igreja a proposta para que fosse eleito o Rev. Richard Holden co- pastor da Igreja Evangélica Fluminense. Aprovada a proposta, foi o mesmo considerado eleito. A sessão foi encerrada com louvores e oração a Deus (ROCHA, 2013, p. 28).

Holden ajudou não só na condução da Igreja Evangélica Fluminense, mas também na composição de hinos, posto que na segunda edição de "Salmos e Hinos", 9 hinos eram de sua autoria (ROCHA, 1941, p. 168).

Pouco se sabe sobre quando Holden teve conhecimento das doutrinas e princípios dos “Irmãos”. O que se conhece é que sua mãe, irmã e irmão se reuniam com os “Irmãos” na Alemanha, e as correspondências trocadas com Holden o influenciaram e ele passou esses ensinamentos a outros irmãos. (GENCIANO, 2016)

Porém, deve se levar em conta o fato de que Kalley trocava cartas com Darby, e poderia ter trocado ideias com Holden a respeito das doutrinas dos “Irmãos”. Outro fato que chama a atenção é um relato de Rocha (1941) sobre a passagem de um moço brasileiro que havia chegado da Inglaterra e que tivera contato com os Irmãos do grupo de Plymouth. Holden queria muito encontrar esse moço, mas não se sabe se tal encontro de fato ocorreu (ROCHA, 1941). Além disso, Holden, já discutia sobre o tema “Verdade Dispensacional” com Kalley através de cartas. Kalley porém, não concordava sobre o tema (ROCHA, 2013, p. 226). E ainda mais, Holden em um certo momento não quis mais receber remuneração por sua função de pastor, o que causou um certo conflito entre Kalley e ele (ROCHA, 2013, p. 167).

Não se pode afirmar que Holden, enquanto era pastor auxiliar de Kalley, teria passado os princípios dos “Irmãos” aos crentes da Igreja Evangélica Fluminense, mas Holden exerceu uma certa influência sobre os irmãos daquela Igreja.

Surgimento da Igreja Casa de Oração

Rocha menciona o fato de que o casal Kalley se ausentou do Brasil do final de 1868 a 18 de junho de 1871. No período de ausência do casal Kalley, a igreja ficou sob o comando de Richard Holden (ROCHA, 2013, p. 113).

Assim que o casal voltou, Holden partiu para a Europa em julho de 1871. Lá visitou a assembleia dos “Irmãos” na Alemanha e logo em seguida, escreveu uma carta a Kalley resignando seu pastorado na Igreja, com as seguintes justificativas

As razões positivas que impedem a minha volta à Igreja Evangélica Fluminense são:

1. Que eu não estou de tal maneira convencido de que o sistema eclesiástico, adotado pela Igreja Evangélica Fluminense, esteja de acordo com a vontade de Deus, que justifique a minha resolução de aceitá-lo e permanecer nele definitivamente.
2. Não há entre mim e o Dr. Kalley uma tão perfeita UNIDADE DE VISTAS, no modo de entender as doutrinas do Cristianismo, que justifique o seu propósito de dirigir-me, ou a minha disposição de trabalhar sob o seu controle.
3. Não é lícito esperar benção alguma de um ministério que não esteja baseado NA FÉ; e eu não poderia presentemente voltar ao Rio, na fé firme de que estava sendo conduzido aquele posto por Deus mesmo e de que era da Sua vontade que eu reassumisse as responsabilidades daí decorrentes. EM VISTAS DESTAS CONSIDERAÇÕES – decidi esta noite, DIANTE DE DEUS, RESIGNAR MEU

PASTORADO na Igreja Evangélica Fluminense e, AO MESMO TEMPO, o serviço na Sociedade Bíblica Britânica no Brasil; e queira Deus manifestar-me, quando Lhe aprouver, o que ELE tenha, depois, para eu fazer!” (SANTOS, 20--).

Apesar de estar na Europa, Holden continuou mantendo contato com os irmãos e amigos aqui no Brasil. Alguns deles, influenciados pelos ensinamentos de Holden, decidiram sair da Igreja Evangélica Fluminense, e começaram a se reunir na casa de João Antonio de Menezes, à Rua América, número quatro, na cidade do Rio de Janeiro em 07 de julho de 1878 (FRAGA, 2013). Nessa data nasce a Igreja “Casa de Oração” no Brasil.

Holden, ainda na Europa, em 1877 funda em Portugal na cidade de Lisboa a igreja dos “Irmãos” o das Amoreiras (IRMÃOS, 20--). Em 1879, Holden volta ao Brasil para visitar os irmãos que formaram o grupo dos “Irmãos”, e organiza a igreja que aqui recebe o nome de “Casa de Oração.

Essa igreja cresceu, e muitos missionários saíram para evangelizar nas regiões serranas do Rio de Janeiro, alcançando outros estados, como Minas Gerais, São Paulo entre outros.

Outro nome importante a se destacar é o de Stuart Mc Nair, nascido em 08 de março de 1867 na Inglaterra. Chegou ao Brasil em 1896, trabalhou bravamente na difusão do evangelho no Brasil, atuando com os “Irmãos”. Viajou muitas vezes pelo território brasileiro, escreveu livros, editou durante quatorze anos (1927 a 1941) o periódico chamado O Boletim Evangélico. Fundou a gráfica e editora Casa Editora Evangélica em 1933, em Teresópolis, e foi o autor dos comentários da Bíblia Explicada, publicada ainda no Brasil, pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus (GENCIANO 2016).

O movimento dos “Irmãos” durante as três primeiras décadas do século 20, foram se mudando e estendendo seu trabalho para Vitória, Governador Valadares, Belo Horizonte, Norte do Espírito Santo e Sul da Bahia, alcançando também os arredores de São Paulo e o Norte do Paraná (GENCIANO, 2016 apud FILGUEIRAS, 1991, p. 146).

Os estados do Mato Grosso e Rondônia e alguns do Norte e Nordeste brasileiro, foram alcançados por Stuart Mc Nair (GENCIANO, 2016 apud FILGUEIRAS, 1991, p.146)

Vale mencionar que o primeiro edifício, designado Casa de Oração, para a reunião dos Irmãos foi inaugurado no Brasil, em 1914, na cidade de Carangola (GENCIANO, 2016 apud McNAIR, 1954, p. 21).

Fraga (2013) menciona que há pelo menos 736 templos catalogados e que só não há ainda igrejas nos estados de Roraima, Sergipe, Maranhão e Alagoas (FRAGA, 2013, p. 49).

Com base no levantamento bibliográfico realizado, é razoável afirmar que a Igreja Casa de Oração é uma das primeiras igrejas protestantes no Brasil, sendo contemporânea das demais igrejas históricas tão mencionadas na História da Igreja Brasileira. Richard Holden,

missionário atuante na distribuição da Palavra de Deus no Brasil, colaborou na condução da Igreja Evangélica Fluminense de Robert. Kalley, e a partir de seus ensinamentos sobre os princípios dos ‘Irmãos’ aos irmãos daquela Igreja, ocasionou o surgimento da Igreja Casa de Oração em 1878.

A História da Igreja no Brasil, menciona o surgimento das primeiras igrejas protestantes no Brasil, tais como a Igreja Evangélica Fluminense em 1858, Igreja Presbiteriana no Brasil fundada em 1862, Igreja Metodista com início no Brasil em 1867 e a Igreja Batista no Brasil em 1871, se omite, porém, sobre o surgimento da Igreja Casa de Oração em 1878.

As causas da omissão, não são conhecidas, pois o levantamento dos fatos históricos comprova que essa Igreja surgiu como dissidente da Igreja Evangélica Fluminense.

Não se pode omitir esse fato histórico comprovado, que a Igreja Casa de Oração deve ser considerada uma das primeiras igrejas protestantes no Brasil, que tal como as outras igrejas consideradas históricas, ainda permanece produzindo frutos.

Considerações Finais

Ainda que não seja fácil obter informações históricas sobre a Igreja Casa de Oração, é possível narrar os fatos cronologicamente e verificar que o surgimento dessa igreja faz parte da História da Igreja Protestante no Brasil.

A Igreja Casa de Oração surgiu em 7 de julho de 1878, formada por alguns irmãos oriundos da Igreja Evangélica Fluminense, influenciados pelos ensinamentos de Holden sobre os princípios dos “Irmãos”. Iniciaram assim um trabalho pequeno, mas que cresceu e deu origem a muitas igrejas espalhadas pelo país.

Richard Holden foi um dos primeiros missionários protestantes no Brasil, e seu trabalho árduo e ousado é praticamente omitido pelos historiadores protestantes brasileiros. Consequentemente, todos os fatos que se seguem sobre ele também são omitidos.

Vale dizer que a visão missionária desta igreja foi eficaz, pois ajudou e continuou na propagação do evangelho no Brasil até hoje, e que continua fiel aos princípios bíblicos, sendo talvez uma das igrejas que menos foram influenciadas pelo liberalismo teológico.

A omissão pela História da Igreja no Brasil sobre o surgimento da igreja Casa de Oração, não é justificável, pois após todos os fatos históricos expostos, é razoável que a Igreja Casa de Oração seja reconhecida como uma das primeiras igrejas protestantes no Brasil.

As causas pelas quais houve e ainda há omissão sobre esse fato histórico será analisado em futura pesquisa a ser feita.

Agradecimentos

A Deus por ter nos dado vida e salvação, e nos abençoado com a feitura deste trabalho, à FUNVIC por nos proporcionar bolsa de estudo durante todo o curso, ao professor Ricardo Alexandre de Carvalho, orientador deste trabalho, pela orientação, atenção e ética com que sempre se posicionou e ao Prof. MS Gabriel Aquino da Cruz, coordenador do Curso de Teologia, pela dedicação na gestão do curso. Aos irmãos Jabesmar Guimarães e Lenilson Fraga, que mesmo sem nos conhecer pessoalmente nos enviaram material sobre a história da Igreja Casa de Oração. Deus abençoe a todos.

REFERÊNCIAS

FRAGA, Lenilson. **Unindo os Irmãos**. Vila Velha: Above Publicações, 2013.

GENCIANO, Francisco. “Os Irmãos”, como foram chamados. As origens e os primeiros anos do movimento dos Irmãos Unidos no Brasil. **Revista Caminhando**, v. 21, n. 1, p. 165-181, jan./jun. 2016.

IRMÃOS.net. **História do Movimento de <<IRMÃOS>>**. Disponível em: <http://www.irmaos.net/v2/historia/os_irmaos_em_portugal.html>. Acesso em: 28 out. 2017.

LESSA, Vicente Themudo. **Annaes da 1ª Igreja Presbyteriana de São Paulo (1863-1903)**. São Paulo: 1938.

MILLER, Andrew. **Os Irmãos** (Como são chamados): Sua História e as verdades que professam. Diadema: Depósito de Literatura Cristã, 2005.

ROCHA, João Gomes da. **Lembranças do Passado**. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Publicidade, 1941.

_____. **Lembranças do Passado -Vol.II: Dr. Robert R. Kalley**. 2. ed., Rio de Janeiro: Novos Diálogos, 2013.

SANTOS, Marcelo Silva dos. **Difusão do Fundamentalismo Protestante no Interior dos Estados do Sudeste – Século XX**. Disponível em: <http://www.ichs2.ufop.br/ner/images/stories/Marcelo_Silva_dos_Santos.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2017.

VIEIRA, David Gueiros. **O Protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil**. 2. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1980.

AUTORIZAÇÃO PARA REPRODUÇÃO

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor.

Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Ediméia Angela Zem Gadotti

Paulo Cesar Gadotti

Pindamonhangaba, dezembro de 2017

Diretrizes para Autores

Os trabalhos devem ser redigidos em português, com uso obrigatório da norma culta. Os nomes dos autores, bem como a afiliação institucional de cada um, devem ser inseridos nos campos adequados a serem preenchidos durante a submissão e devem aparecer no arquivo. A Revista Eletrônica de Ciências Humanas sugere que o número máximo de autores por artigo seja 6 (seis). Artigos com número superior a 6 (seis) serão considerados exceções e avaliados pelo Conselho Editorial que poderá solicitar a adequação. **Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.** O não atendimento de tal proposta pode implicar em recusa de sua publicação. Da mesma forma, o plágio implicará na recusa do trabalho.

Os autores dos artigos aceitos poderão solicitar a tradução do artigo para língua inglesa aos tradutores indicados pela revista e reenviar. Os custos com a tradução serão de responsabilidade dos autores.

O periódico disponibilizará aos leitores o conteúdo digital em ambos os idiomas, português e inglês.

O uso da norma culta da Língua Portuguesa e a obediência às normas da Revista são de total responsabilidade dos autores. A não obediência a esses critérios implicará na recusa imediata do trabalho.

APRESENTAÇÃO DO MATERIAL

Sugere-se um número máximo de 20 páginas, incluindo referências, figuras, tabelas e quadros. Os textos devem ser digitados em **Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5, justificado, exceto Resumo e Abstract.** Devem ser colocadas margens de 2 cm em cada lado.

As Figuras: gráficos, imagens, desenhos e esquemas deverão estar inseridas no texto, apresentar boa qualidade, estar em formato JPEG, com resolução de 300dpi com 15cm x 10cm. O número de figuras deve ser apenas o necessário à compreensão do trabalho. Não serão aceitas imagens digitais artificialmente 'aumentadas' em programas computacionais de edição de imagens. As figuras devem ser numeradas em algarismos arábicos segundo a ordem em que aparecem e suas legendas devem estar logo abaixo.

Tabelas e Quadros: deverão ser numerados consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçados pelo título. As tabelas e os quadros devem estar inseridos no texto. Não serão admitidas as tabelas e quadros inseridos como Figuras.

Títulos de tabelas e quadro e legendas de figuras deverão ser escritos em tamanho 11 e com espaço simples entre linhas.

Citação no texto: deve-se seguir as Normas da ABNT (NBR 10520, 2003). As citações deverão aparecer no texto, seguidas pelo ano de publicação. As chamadas pelo sobrenome do autor, pela instituição responsável ou título podem ser: a) incluídas na sentença: sobrenome (ano). Ex.: Gomes, Faria e Esper (2006) ou b) entre parênteses: (SOBRENOME, ano). Ex.: (GOMES; FARIA; ESPER, 2006). Quando se tratar de citação direta (transcrição literal), indicar, após o ano, a página de onde o texto foi extraído. O trecho transcrito deverá estar entre aspas quando ocupar até três linhas. As citações diretas com mais de três linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, ser escritas com letra menor que a do texto utilizado, com espaçamento entre linhas menor do que o utilizado no texto e sem aspas. Citações indiretas de vários documentos simultaneamente devem constar em ordem alfabética (como nas referências). Citação de citação:

autor citado (ano apud AUTOR, ano). Deve-se fazer a referência do autor lido. Ex.: Pádua (1996 apud FERNANDES, 2012, p. 5) salienta que “[...] pesquisa é toda atividade voltada para a solução de problemas [...]”.

Teses, dissertações e monografias, solicitamos que sejam utilizados apenas documentos dos **últimos três anos** e quando não houver o respectivo artigo científico publicado em periódico. Esse tipo de referência deve, obrigatoriamente, **apresentar o link** que remeta ao cadastro nacional de teses da CAPES e aos bancos locais das universidades que publicam esses documentos no formato pdf.

Grafia de termos científicos, comerciais, unidades de medida e palavras estrangeiras: os termos científicos devem ser grafados por extenso, em vez de seus correspondentes simbólicos abreviados. Para unidades de medida, deve-se utilizar o Sistema Internacional de Unidades. Palavras em outras línguas devem ser evitadas nos textos em português, utilizar preferentemente a sua tradução. Na impossibilidade, os termos estrangeiros devem ser grafados em itálico. Toda abreviatura ou sigla deve ser escrita por extenso na primeira vez em que aparecer no texto.

ESTRUTURA DO ARTIGO

PESQUISAS ORIGINAIS devem ter no máximo 20 páginas com até 40 citações; organizar da seguinte forma:

Título em português: caixa alta, centrado, negrito, conciso, com um máximo de 25 palavras;

Título em inglês (obrigatório): caixa alta, centrado. Versão do título em português;

Autor(es): O(s) nome(s) completo(s) do(s) autor(es) e seus títulos e afiliações à Sociedade ou Instituições. Indicar com asterisco o autor de correspondência. Ao final das afiliações fornecer o e-mail do autor de correspondência.

Resumo: parágrafo único sem deslocamento, fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, contendo entre 150 e 250 palavras. Deve conter a apresentação concisa de cada parte do trabalho, abordando objetivo(s), método, resultados e conclusões. Deve ser escrito sequencialmente, sem subdivisões. Não deve conter símbolos e contrações que não sejam de uso corrente nem fórmulas, equações, diagramas;

Palavras-chave: de 3 a 5 palavras-chave, iniciadas por letra maiúscula, separadas e finalizadas por ponto.

Abstract (obrigatório): fonte tamanho 11, espaço 1, justificado, deve ser a tradução literal do resumo;

Keywords: a apresentação deverá ser a mesma das Palavras-chave em Português.

Introdução: deve apresentar o assunto a ser tratado, fornecer ao leitor os antecedentes que justificam o trabalho, incluir informações sobre a natureza e importância do problema, sua relação com outros estudos sobre o mesmo assunto, suas limitações. Essa seção deve representar a essência do pensamento do pesquisador em relação ao assunto estudado e apresentar o que existe de mais significativo na literatura científica. Os objetivos da pesquisa devem figurar como o último parágrafo desse item.

Método: destina-se a expor os meios dos quais o autor se valeu para a execução do trabalho. Pode ser redigido em corpo único ou dividido em subseções. Especificar tipo e origem de produtos e equipamentos utilizados. Citar as fontes que serviram como referência para o método escolhido.

Pesquisas feitas com seres humanos e animais devem, obrigatoriamente, citar a aprovação da pesquisa pelo respectivo Comitê de Ética, citando o protocolo de aprovação.

Resultados: Nesta seção o autor irá expor o obtido em suas observações. Os resultados poderão estar expressos em quadros, tabelas, figuras (gráficos e imagens). Os dados expressos não devem ser repetidos em mais de um tipo de ilustração.

Discussão: O autor, ao tempo que justifica os meios que usou para a obtenção dos resultados, deve contrastar esses com os constantes da literatura pertinente; estabelecer relações entre causas e efeitos; apontar as generalizações e os princípios básicos, que tenham comprovações nas observações experimentais; esclarecer as exceções, modificações e contradições das hipóteses, teorias e princípios diretamente relacionados com o trabalho realizado; indicar as aplicações teóricas ou práticas dos resultados obtidos, bem como, suas limitações; elaborar, quando possível, uma teoria para explicar certas observações ou resultados obtidos; sugerir, quando for o caso, novas pesquisas, tendo em vista a experiência adquirida no desenvolvimento do trabalho e visando a sua complementação.

Conclusões: Devem ter por base o texto e expressar com lógica e simplicidade o que foi demonstrado com a pesquisa, não se permitindo deduções. Devem responder à proposição.

Agradecimentos (opcionais): O autor deve agradecer às fontes de fomentos e àqueles que contribuíram efetivamente para a realização do trabalho. Agradecimento a suporte técnico deve ser feito em parágrafo separado.

Referências (e não bibliografia): Espaço simples entre linhas e duplo entre uma referência e a próxima. As referências devem ser numeradas na ordem em que aparecem no texto. A lista completa de referências, no final do artigo, deve estar de acordo com as normas da ABNT (NBR 6023, 2003). Quando a obra tiver até três autores, todos devem ser citados. Mais de três autores, indicar o primeiro, seguido de et al. Alguns exemplos:

Artigo publicado em periódico:

LUDKE, M.; CRUZ, G. B. dos. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 125, p. 81-109, maio/ago. 2005.

Artigo publicado em periódico em formato eletrônico:

SILVA JUNIOR, N. A. da. Satisfação no trabalho: um estudo entre os funcionários dos hotéis de João Pessoa. **Psico-USF**, Itatiba, v. 6, n. 1, p. 47-57, jun. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712001000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 jul. 2015.

Livro (como um todo)

MENDONÇA, L. G. et al. **Matemática financeira**. 10. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

Capítulo de livro

MARTÍN. E.; SOLÉ, I. A aprendizagem significativa e a teoria da assimilação. In: COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 3, p. 60-80.

ARTIGOS DE REVISÃO

Poderão ser aceitos para submissão, desde que abordem temas de interesse, atualizados. Devem ser elaborados por pesquisadores com experiência no campo em questão ou por especialistas de reconhecido saber. Devem ter até 20 páginas, incluindo resumos, tabelas, quadros, figuras e referências. As tabelas, quadros e figuras limitadas a 06 no conjunto, devem incluir apenas os dados imprescindíveis. As figuras não devem repetir dados já descritos em tabelas. As referências bibliográficas devem ser limitadas a 60. Deve-se evitar a inclusão de número excessivo de referências numa mesma citação.

Devem conter: título em português e inglês, autores e afiliações, resumo e abstract (de 150 a 250 palavras), palavras-chave/keywords, introdução, método (como nos artigos de pesquisas originais) considerações finais (neste item serão retomadas as diferentes colocações dos autores estudados de maneira a conduzir a um fechamento, porém, não havendo conclusões definitivas), agradecimentos (caso necessário), referências.

Ou, em caso de artigos de revisão de literatura contendo metanálise, depois do item método deverá ser apresentado o item resultados (contendo a metanálise) e as conclusões.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
2. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
3. URLs para as referências foram informadas quando possível.
4. O texto está em espaço 1,5; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
5. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em [Diretrizes para Autores](#), na página Sobre a Revista.
6. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em [Assegurando a avaliação pelos pares cega](#) foram seguidas.
- 7.

Declaração de Direito Autoral

Declaração de direito autoral

Os autores devem revisar o trabalho antes de enviá-lo, autorizando sua publicação na Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Devem declarar que:

nem o trabalho, nem outro substancialmente semelhante em conteúdo, já tenha sido publicado ou está sendo considerado para publicação em outro periódico, no formato impresso ou eletrônico, sob sua autoria e conhecimento; o referido trabalho está sendo submetido à avaliação com a atual filiação dos autores; os autores ainda concordam que os direitos autorais referentes ao trabalho se tornem propriedade exclusiva da Revista Eletrônica de Ciências Humanas desde a data de sua submissão. No caso de a publicação não ser aceita, a transferência de direitos autorais será automaticamente revogada.

Todas as afiliações corporativas ou institucionais e todas as fontes de apoio financeiro ao trabalho estão devidamente reconhecidas.

Por conseguinte, os originais submetidos à publicação, deverão estar acompanhados de Declaração de Direitos Autorais, conforme modelo:

DECLARAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS

Nós, abaixo assinados, transferimos todos os direitos autorais do artigo intitulado (título) à Revista Eletrônica de Ciências Humanas.

Declaramos ainda que o trabalho é original e que não está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Certificamos que participamos suficientemente da autoria do manuscrito para tornar pública nossa responsabilidade pelo conteúdo. Assumimos total responsabilidade pelas citações e referências bibliográficas utilizadas no texto, bem como pelos aspectos éticos que envolvem os sujeitos do estudo.

Data:

Assinaturas

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.